

# história do brasil

# #12

**CURSO**

**ENEM E**

**VESTIBULARES**

# 2º Reinado

Sociedade e questões externas

# Sociedade

Caráter colonial da economia e escravidão

As propriedades monocultoras eram o centro da sociedade imperial

Fazendas de café: produção para a exportação, subsistência autossuficiente e fazendeiro inserido na dinâmica capitalista

# Fazendas de café

Casa do fazendeiro

Senzala: afastada ou nos porões

Casas dos colonos agrupadas e distantes

Existiam ainda a capela, as oficinas, os terreiros, a casa de torra e máquinas de beneficiamento

# Barão do café

Fazendeiro presente ou absentista

Domínio e poder coercitivo

Agregados, trabalhadores livres, pequenos proprietários e capangas

Consenso social: o barão do café representava a lei e o Estado

# Cidades

Destaques para as cidades portuárias e centros administrativos

Cidades interioranas eram complementos do campo

Centro importante das cidades era a Igreja Católica

# Divisão social nas cidades

Classe dominante: fazendeiros, grandes comerciantes e funcionários públicos

Classe média: funcionários, clérigos, militares, comerciantes, artesãos e profissionais liberais; postura servil e imitação das classes dominantes

Camadas mais pobres: brancos pobres, pretos forros e escravos; viviam de prestações de serviços, pequenos biscates; posteriormente, o operariado

# Condições da vida urbana

Cidades pequenas e suas casas de taipa que contrastavam com a opulência das casas ricas e prédios públicos

Cidades grandes cercadas de chácaras, animais domésticos e de criação nas ruas, poucas calçadas e pouca iluminação

1854: iluminação a gás no Rio de Janeiro; 1872: São Paulo

Água tirada de poços, ausência de saneamento básico, comunicação entre municípios realizada por tropeiros



# Ascensão social

Eram reduzidas

Oportunidades nas cidades – comércio, exército, funcionalismo público, pequenos golpes, Igreja

Prática do clientelismo e seus padrinhos

Pessoas negras: negros de alma branca

# Cultura da época

Grandes cidades: cultura europeia

Cidades pequenas: cultura rústica, religiosa, folclore; sincretismo cultural e religioso

Camadas cultas urbanas: posição servil frente a cultura europeia

Os intelectuais falavam e escreviam em francês, alemão e inglês

# Política externa

1840: afastamento diplomático frente a Inglaterra

Motivos: questão do tráfico negreiro, exportação do café para os EUA

Fato concreto: permanência da dependência econômica frente aos ingleses

A partir de 1850, política de intervenções platinas

Motivo: ideia de criar uma imagem de um Império poderoso

# Questões platinas

Manter a livre navegação do Rio da Prata

Manutenção da paz na região sul do Brasil

Evitar a reconstituição do Vice-Reinado do Prata: Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia

# Campanha contra Oribe

Guerras no Uruguai: dois partidos – Colorado e Blanco

Colorado (federalistas): comerciantes de Montevideú; chefiado por Frutuoso Rivera

Blanco (unitaristas): pecuaristas do interior do país; chefiado por Manuel Oribe

Oribe era aliado de Juan Manuel Rosas, da Argentina

Rivera, por sua vez, era ajudado pelo Brasil

Forças de Oribe atacaram fazendeiros brasileiros no Uruguai e estâncias no Brasil

Oribe foi derrotado por tropas brasileiras, em agosto de 1851

# Campanha contra Rosas

1851/2

Luta contra o ditador Rosas, que conseguiu poder na década de 1830, após lutas entre federalistas e unitaristas

Federalistas: autonomia provincial e descentralização política

Unitaristas: centralização com hegemonia comercial de Buenos Aires

Rosas, federalista, derrubou o governo de Buenos Aires e instaurou uma ditadura

# Rosas

Concentrou o poder em Buenos Aires e, do ponto de vista prático, fundou a Argentina

Interveio no Uruguai e tentou controlar a navegação no Rio da Prata

Tal postura incomodava o Brasil que passou a ajudar a oposição, liderada por Justo José de Urquiza, governador da província de Entre Rios

O exército brasileiro derrotou Rosas na Batalha de Monte Caseros, em fevereiro de 1852

Rosas fugiu para a Inglaterra

# Questão Christie, 1861 a 1865

Embaixador William Christie

Carga roubada do navio inglês Prince of Wales, naufragado no RS, em 1861

O embaixador exigiu uma indenização

Depois, em 1862, ocorreu a prisão de marinheiros ingleses no Rio de Janeiro

O embaixador exigiu um pedido de desculpas e a punição dos responsáveis



# Christie

O Império negou-se a cumprir tais termos e cinco navios brasileiros foram apresados pelos ingleses

Ocorreu uma manifestação popular contra os ingleses no Rio de Janeiro

O Brasil com receio das ações inglesas, pagou a indenização, mas rompeu relações diplomáticas com a Inglaterra até 1865

O rei Leopoldo, da Bélgica, julgou o caso e deu ganho de causa ao Brasil

# Campanha contra Aguirre

1864

Os blancos retomam o poder no Uruguai com Atanasio Aguirre, apoiado por Solano López, do Paraguai

Império brasileiro: pedia o fim dos ataques aos estancieiros e o pagamento de indenizações

López tentou mediar um acordo, mas foi rejeitado pelo Brasil

Em 1864, o Brasil invadiu o Uruguai, depôs Aguirre e colocou no seu lugar o colorado Venâncio Flores

# Guerra do Paraguai – 1864 a 1870

1811: luta pela independência contra espanhóis e argentinos (Buenos Aires)

Líder da independência: Gaspar Rodrigues Francia que governou entre 1811 e 1840

Instaurou uma ditadura personalista e diminuiu o poder das elites criollas e da Igreja Católica

Isolou o Paraguai, fugiu do domínio inglês e criou as fazendas da pátria, onde camponeses trabalhavam para o Estado

# Ditaduras do Paraguai

Carlos Antônio López governou entre 1840 e 1862, período de notável desenvolvimento

Sem escravidão, fazendas da pátria com boa produtividade, fábricas de papel, cerâmica, vidros e tecidos; estaleiros, fundição de Ibicui, ferrovias; sem analfabetismo e um exército forte

O crescimento estimulou o fim do isolacionismo

1850: Tratado de Amizade com o Uruguai – alcançar o Oceano Atlântico

# Guerra

Francisco Solano López

Sonho do Grande Paraguai

López, rejeitado na questão de Aguirre, prendeu o barco Marquês de Olinda no Rio Paraguai e, depois, invadiu o Mato Grosso e o Rio Grande do Sul, além de forçar sua passagem pela Argentina e Uruguai

Formação da Tríplice Aliança

Brasil: Exército, Guarda Nacional e Voluntários da Pátria; promessas de alforria dos escravos

Genocídio do Paraguai

# Consequências da guerra

Destruição do Paraguai

Dívidas brasileiras com os bancos ingleses

Morte de 90% da população masculina adulta paraguaia

Brasil: fortalecimento do Exército, dos movimentos abolicionistas

Argentina: principal beneficiada; anexou parte do Chaco paraguaio e suas províncias de Entre Rios e Corrientes lucraram muito com a guerra

# Exercícios

1. (Enem) *Substitui-se então uma história crítica, profunda, por uma crônica de detalhes onde o patriotismo e a bravura dos nossos soldados encobrem a vilania dos motivos que levaram a Inglaterra a armar brasileiros e argentinos para a destruição da mais gloriosa república que já se viu na América Latina, a do Paraguai.* CHIAVENATTO, J. J. Genocídio americano: A Guerra do Paraguai. São Paulo: Brasiliense, 1979 (adaptado).

*O imperialismo inglês, “destruindo o Paraguai, mantém o status quo na América Meridional, impedindo a ascensão do seu único Estado economicamente livre”. Essa teoria conspiratória vai contra a realidade dos fatos e não tem provas documentais. Contudo essa teoria tem alguma repercussão.* DORATIOTO, F. Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo: Cia. das Letras, 2002 (adaptado).

Uma leitura dessas narrativas divergentes demonstra que ambas estão refletindo sobre

- a) a carência de fontes para a pesquisa sobre os reais motivos dessa guerra.
- b) o caráter positivista das diferentes versões sobre essa guerra.
- c) o resultado das intervenções britânicas nos cenários de batalha.
- d) a dificuldade de elaborar explicações convincentes sobre os motivos dessa guerra.
- e) o nível de crueldade das ações dos exércitos brasileiro e argentino durante o conflito.



2. *Nas cidades, os agentes sociais que se rebelavam contra o arbítrio do governo também eram proprietários de escravos. Levavam seu protesto às autoridades policiais pelo recrutamento sem permissão. Conseguimos levantar, em ocorrências policiais de 1867, na Província do Rio de Janeiro, 140 casos de escravos aprisionados e remetidos à Corte para serem enviados aos campos de batalha.* SOUSA, J. P. *Escavidão ou morte: os escravos brasileiros na Guerra do Paraguai.* Rio de Janeiro: Mauad; Adesa, 1996.

Desconstruindo o mito dos “voluntários da pátria”, o texto destaca o descontentamento com a mobilização para a Guerra do Paraguai expresso pelo grupo dos

- a) pais, pela separação forçada dos filhos.
- b) cativos, pelo envio compulsório ao conflito.
- c) religiosos, pela diminuição da frequência aos cultos.
- d) oficiais, pelo despreparo militar dos novos recrutas.
- e) senhores, pela perda do investimento em mão de obra.

3. *Para o Paraguai, portanto, essa foi uma guerra pela sobrevivência. De todo modo, uma guerra contra dois gigantes estava fadada a ser um teste debilitante e severo para uma economia de base tão estreita. Lopez precisava de uma vitória rápida e, se não conseguisse vencer rapidamente, provavelmente não venceria nunca.* LYNCH, J. *As Repúblicas do Prata: da Independência à Guerra do Paraguai.* BETHELL, Leslie (Org). *História da América Latina: da Independência até 1870*, v. III. São Paulo: EDUSP 2004.

A Guerra do Paraguai teve consequências políticas importantes para o Brasil, pois

- a) representou a afirmação do Exército Brasileiro como um ator político de primeira ordem.
- b) confirmou a conquista da hegemonia brasileira sobre a Bacia Platina.
- c) concretizou a emancipação dos escravos negros.
- d) incentivou a adoção de um regime constitucional monárquico.
- e) solucionou a crise financeira, em razão das indenizações recebidas.

4. (UFU-MG) A Guerra do Paraguai, encerrada em 1870, foi um acontecimento com profundas implicações para os Estados que nela se envolveram militarmente. Considerando seus efeitos sobre o Império Brasileiro, podemos afirmar que:

I. o fortalecimento do exército, a participação de escravos na luta, o endividamento do Brasil e o abalo da opinião pública levaram a uma crise do Império, tendo como efeitos mais imediatos a criação do “Partido Republicano” e a aprovação da “Lei do Ventre Livre”.

II. a vitória brasileira possibilitou a reanexação da Cisplatina ao território do Império, repercutindo favoravelmente na opinião pública nacional e internacional.

III. o Brasil, com a vitória, conseguiu anexar parte do território do norte do Paraguai, obtendo acesso livre à navegação dos rios Paraná e Paraguai, fundamental à comunicação com o Mato Grosso.

IV. a vitória brasileira não satisfez a Inglaterra, que temia a afirmação do Brasil como uma grande potência econômica e militar na América do Sul. Assim, os ingleses buscaram atingir o Brasil com uma nova campanha contra a escravidão, levando à aprovação da “Lei do Ventre Livre”.

Assinale a alternativa correta:

a) II e III são corretas.

b) I e II são corretas.

c) I e III são corretas.

d) II e IV são corretas.

5. (UFES) A Guerra do Paraguai, considerada o maior conflito armado da história da América do Sul, além de provocar a morte de inúmeros paraguaios, brasileiros, argentinos e uruguaio, foi a causa do desequilíbrio econômico e do aumento substancial das dívidas externas dos países envolvidos no conflito. Apesar disso, a guerra foi um "bom negócio" para:
- a) os paraguaios, que conquistaram territórios estratégicos para seu desenvolvimento na Bacia do Prata;
  - b) os argentinos, que conquistaram vastas porções do território paraguaio e anexaram áreas do Rio Grande do Sul;
  - c) os norte-americanos, que aumentaram a sua exportação de açúcar e trigo para o Uruguai e para o Brasil;
  - d) os brasileiros, que não tiveram grandes prejuízos com a guerra e conquistaram parte do território argentino e paraguaio;
  - e) os ingleses, que emprestaram milhões de libras para os países da Tríplice Aliança, com juros altos, através de seus bancos.

# Gabarito

# 1. D. Aponta as divergências sobre as motivações do conflito e da participação da Inglaterra

2. E. Os senhores se viam prejudicados ao perderem “suas peças” de trabalho.

3. A. A Guerra fez o Exército brasileiro perceber sua força política e o colocou como ator político de primeira ordem.



4. C. A frase II está incorreta já que não ocorreu a reanexação da Cisplatina e a frase IV está incorreta porque a Lei do Ventre Livre não foi fruto de uma campanha inglesa.

5. E. A Inglaterra financiou a Tríplice Aliança e aumentou ainda mais sua hegemonia na região platina.